

Sociedade



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PROJECTO PIONEIRO NA REGIÃO

04 Fevereiro 2011

O projecto está a ser desenvolvido pela Coolabora, com os agressores, e foi apresentado à secretária de estado da igualdade que visitou aquela cooperativa. Elza Pais deixou ainda os números da violência no país: 30.500 denúncias em 2009.

Ainda não estão apurados os dados referentes ao ano passado, mas em 2009 foram trinta mil e quinhentas as denúncias de violência doméstica em todo o país. No distrito de Castelo Branco, no mesmo ano, foram apresentadas 400 denúncias. Um número que apesar de abaixo da média nacional "traduz um aumento de 6% em relação a 2008".

Números deixados na Covilhã por Elza Pais, a secretária de estado da igualdade, no âmbito do roteiro da Igualdade que promoveu durante dois dias no distrito. Com dois gabinetes a funcionar, um no governo civil em Castelo Branco, e outro nas instalações da Coolabora, na Covilhã, o distrito está, na opinião da governante, bem servido a este nível. Mas o país também. Segundo Elza Pais a cobertura de postos de atendimento especializados em violência doméstica, nas forças de segurança do país é de 52% "pelo que haverá sempre um posto especializado perto da vítima que saberá encaminhar para as instituições que trabalham a violência doméstica".

A secretária de estado teceu rasgados elogios ao trabalho que a Coolabora está a desenvolver ao nível da violência doméstica e promoção da igualdade do género e deixou a possibilidade de incluir a Coolabora no programa Duluth, um projecto experimental na Europa que vai ser introduzido em Portugal. Uma possibilidade que Graça Rojão encara como "um desafio". Independentemente da adesão a este programa, a Coolabora está já a iniciar um projecto, pioneiro no país, com os agressores "que se deslocam ou voluntariamente ou através do tribunal, o objectivo é reeducar os agressores e parar a agressão".

A Coolabora vai também passar a integrar o protocolo distrital que existe para o combate e prevenção da violência doméstica. O anúncio feito pela governadora civil que quer, com esta adesão, trabalhar uma zona do pinhal mais a sul do distrito, que na sua opinião, está desprotegida nesta área "eu penso que as duas associações poderão dar resposta à zona do pinhal que está mais desprotegida e onde também há violência doméstica e social, não estamos a duplicar mas sim a rentabilizar recursos". Adianta Alzira Serrasqueiro, governadora civil do distrito de Castelo Branco.